



DIRECÇÃO GERAL DE PLANEAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO
DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIO 2013

PRAIA, OUTUBRO DE 2014

Índice

1.Introdução	3
2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ESTIMATIVA	6
1. HORTÍCOLAS	6
2. RAÍZES & TUBÉRCULOS.....	12
3. FRUTAS	16
4. CULTURAS DE RENDA	19
4.1. CAFÉ.....	19
4.2. VINHA	20
4.3. CANA-DE- AÇÚCAR	20
5. ÁREA CULTIVÁVEL E ÁREA CULTIVADA.....	20
6. CULTURAS DE SEQUEIRO	21
7. PRODUTOS PECUÁRIOS	22
7.1. CARNE DE BOVINO/CAPRINO/OVINO/SUÍNO	22
7.2. CARNE DE FRANGOS AVICULTURA TRADICIONAL.....	22
7.3. CARNE DE FRANGOS AVICULTURA INTENSIVA	22
7.4. DISPONIBILIDADE de CARNES	23
7.5. LEITE	24
7.6. OVOS AVICULTURA TRADICIONAL.....	24
7.7. OVOS AVICULTURA INTENSIVA	24
7.8. DISPONIBILIDADE DE OVOS.....	24
8. PRODUTOS SILVÍCOLAS	25
ANEXOS.....	29

1.Introdução

Este relatório apresenta a estimativa da produção agropecuária relativamente ao ano 2013.

São apresentadas as estimativas de produção de (i) Hortícolas; (ii) Raízes e Tubérculos; (iii) Frutas; (iv) Culturas de Renda; (v) Culturas de Sequeiro; (vi) Produtos Pecuários; e (vii) Produtos Silvícolas.

Tem havido grande aumento na produção de hortícolas ao longo dos últimos anos graças às tecnologias mais produtivas, introduzidas na horticultura, nomeadamente: a adoção massiva de novas tecnologias de rega, a ampla utilização de sementes híbridas, o aumento do número de estufas e sistemas hidropónicos instalados, entre outras. Estas tecnologias, conjuntamente com o aumento na disponibilidade de água, têm contribuído para o aumento da produção e para o abastecimento do mercado de forma mais regular, com produtos mais diversificados e de maior qualidade. As estimativas de produção referentes aos últimos 5 anos apontam para uma média à volta de 47.000 toneladas de hortícolas produzidas anualmente, sendo a produção de 2013 estimada em 51.265 toneladas, correspondendo a um aumento de 5% relativamente à produção estimada para 2012.

A produção de raízes e tubérculos tem também aumentado consideravelmente. A produção de 2013 é estimada em 27.163 toneladas, equivalente a um aumento de cerca de 25% relativamente ao ano anterior. Refira-se que a importação de raízes e tubérculos nos últimos 5 anos, que se restringe quase que exclusivamente à batata comum, tem registado uma tendência decrescente. Segundo os dados divulgados pelo INE, de 2009 a 2013 a importação de batata comum (fresca) desceu de 9.032 toneladas, em 2009, para 5.238 toneladas, em 2013, ou seja uma diminuição de 42%. Outro dado digno de destaque é a descida contínua no preço médio anual tanto da mandioca como da batata-doce, no mercado nacional, nos últimos 5 anos, embora este último tenha aumentado ligeiramente em 2013.

A produção de frutas em 2013 foi estimada à volta de 17.000 toneladas, correspondendo a um aumento de cerca de 4% em relação ao ano precedente. A introdução das culturas de banana “in vitro” a partir de 2009, a introdução de novas tecnologias de rega, novas variedades de papaia e manga bem como o aumento da área cultivada destas frutas em pomar, e o número de plantas fixadas de outras espécies fruteiras, apontam para um acréscimo significativo da produção frutícola nos últimos anos. As intervenções levadas a cabo neste subsector ao longo dos anos têm sido refletidas claramente nas quantidades disponíveis no mercado bem como na baixa dos preços que se tem verificado, principalmente no que diz respeito à banana e à papaia, embora esta última tenha registado uma ligeira subida no preço médio em 2013 (1,27%).

Não se faz importação de banana desde 2009, inclusive; a importação de papaia, embora apresentando algumas oscilações, baixou consideravelmente no período 2009 a 2011, voltando porém a subir em 2012 e novamente em 2013, de forma acentuada; a importação de manga também apresenta flutuações, tendo aumentado em 2012 e em 2013. Contudo, as

quantidades importadas de papaia e manga são muito reduzidas (48 toneladas e 44 toneladas, respetivamente, em 2013), representando apenas uma ínfima percentagem da oferta total destas frutas ao nível nacional (apenas 1,4% e 2%, respetivamente). Dos contactos que a DSEGI fez as empresas importadoras de manga e papaia obtivemos informação que as mesmas, estão localizadas nas ilhas do Sal e da Boa Vista e, que a quantidade importada se justifica pelo facto, de não existir uma rede de transportes permanente, capaz de dar resposta as necessidades das ilhas turísticas, no que respeita ao escoamento dos produtos, das ilhas de maior produção para as de fraca produção.

Entretanto, graças às melhorias registadas na produção hortofrutícola, tem-se verificado que a produção nacional vem conquistando paulatinamente o mercado turístico, tendo as vendas aos hotéis aumentado cerca de dez vezes mais, no período de 2010 a 2013, passando de 57 toneladas para 608 toneladas. Outros produtos como ovos e queijos vêm igualmente conquistando esse mercado, não obstante os problemas de transporte inter-ilhas que continuam constituindo um entrave no escoamento dos produtos agrícolas entre as ilhas.

No que toca às culturas de renda, as estimativas da produção anual de uvas apontam para sucessivos aumentos, tendo atingido 346 toneladas em 2013, na maioria destinada à produção de vinhos. A produção de café sofreu uma diminuição em 2013, à volta de 30%, relacionada com a problemática da safra/contrassafra. A produção estimada de cana-de-açúcar manteve-se estável em 28.375 toneladas.

Os produtos tradicionais de sequeiro, milho e feijões, dependentes da aleatoriedade das chuvas, sofreram um ligeiro decréscimo em 2013, respetivamente 3,6% e 0,1%.

Os produtos pecuários cujas estimativas de produção baseiam-se em dados que carecem de atualização (dados sobre o número de efectivos que remontam ao RGA 2004, e coeficientes zootécnicos provenientes do Plano Director da Pecuária), apresentam ligeiros aumentos na produção estimada para 2013, com excepção da produção de ovos em que os dados fornecidos pelos produtores indicam uma ligeira diminuição à volta de 3% (alguns produtores justificam a diminuição da produção pela falta de transportes inter-ilhas).

A seguir se apresenta um resumo dos resultados da estimativa de produção 2013.

RESUMO

Os resultados das estimativas de produção de 2009 a 2013 estão resumidos na tabela 1 em anexo.

Para 2013, conforme indicado na tabela, para cada subsector, foram apurados os seguintes resultados:

HORTÍCOLAS: A produção de hortícolas foi estimada em 51.265 toneladas, em 2013. Esta estimativa indica um aumento de cerca de 5% em relação à produção estimada para 2012 (48.786 toneladas).

RAÍZES E TUBÉRCULOS: A produção estimada para 2013 totalizou 27.163 toneladas, sendo 16.663 toneladas no regadio e 10.500 toneladas no sequeiro. A produção de 2013 equivale a um aumento de cerca de 25% relativamente ao ano anterior.

FRUTAS: A estimativa da produção, feita com base no pressuposto de um crescimento anual de 5%, aponta para um total de 16.639 toneladas referente à produção em 2013.

CULTURAS DE RENDA: As estimativas de 2013 apontam para uma produção de 62 toneladas de café (contra 87,6 toneladas em 2012), indicando uma descida de 29% devido à problemática da safra e contra safra; 346 toneladas de uva (276,9 toneladas em 2012), ou seja um aumento à volta de 25%; e 28.375 toneladas de cana (a mesma produção estimada em 2012).

ÁREA CULTIVADA: As produções estimadas para 2013, correspondem a uma área cultivada física estimada em 3.363 hectares, no regadio, sendo 1.002 hectares (à volta de 30%) com culturas hortícolas; 720 hectares (21%) com raízes e tubérculos; 341 hectares (cerca de 10%) com banana e papaia em pomar; e 1.290 hectares (38%) com cana-de-açúcar. Os dados recolhidos no âmbito da atualização da base de dados de regadio (ABD 2011) apontam para uma área cultivável de regadio de 3.783 hectares, pelo que os restantes 420 hectares dão para incluir as áreas de manga e outras frutas em pomar, bem como as fruteiras dispersas, sobejando mais alguns hectares ainda não cultivados.

CULTURAS DE SEQUEIRO: O Grupo de Trabalho responsável pela avaliação da campanha agrícola (MDR/DGPOG/DEGI –GTP – Campanha Agrícola 2013/14) estima a produção de milho em 5.785 toneladas, e a de feijões em 5.943 toneladas.

As outras culturas de sequeiro (raízes & tubérculos, abóbora, e mancarra) foram estimadas em proporção à área semeada de milho, conforme os dados recolhidos no terreno em anos anteriores (campanha agrícola 2000/2001), e segundo os rendimentos dessas culturas por hectare. Foram estimadas as seguintes produções no sequeiro: 280 toneladas de mancarra, 3.000 toneladas de batata-doce, 3.000 toneladas de batata comum, 2.600 toneladas de mandioca, e 1.900 toneladas de abóbora.

PRODUTOS PECUÁRIOS: Seguindo a mesma metodologia dos anos anteriores, a produção de produtos pecuários (carnes, leite, e ovos) foi estimada com base nos efetivos estimados e nos parâmetros do Plano Diretor da Pecuária, totalizando: 4.412 toneladas de carne de ruminantes e suínos, um aumento de 1,24% relativamente a 2012; 929 toneladas de carne de frango, sendo 426 toneladas de frango tradicional e 503 toneladas de carne de frango de produção intensiva, correspondendo a um aumento de 23% em relação ao ano anterior; 10.941.109

litros de leite, um aumento de 1,98%; 45.992.694 ovos, sendo 11.373.824 ovos tradicionais e 36.742.121 ovos intensivos, indicando uma diminuição de 3,18%.

PRODUTOS SILVÍCOLAS: Os dados sobre a produção de produtos silvícolas são estruturais, não apresentando variações significativas de um ano para outro, pelo que as estimativas de 2011 e 2012 mantêm-se para 2013. Assim, o *stock* de carbono na biomassa acima do solo mantém-se em 402.500 toneladas, a produção de lenha em 267.914 toneladas, e a produção de biomassa forrageira em 291.935 toneladas. (A produção de biomassa forrageira apresenta uma ligeira variação anual pois uma parte é calculada com base na área cultivada de milho e feijões, que varia de ano para ano).

2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ESTIMATIVA

A seguir se apresenta os resultados da estimativa de forma mais detalhada:

1. HORTÍCOLAS

À semelhança das estimativas anteriores, a estimativa da produção hortícola referente ao ano 2013, baseia-se na quantidade de sementes vendida em 2013 (pelas empresas que comercializam sementes), mais a quantidade produzida pelo INIDA nesse ano, mais a quantidade produzida pelos próprios agricultores ou importada informalmente (estimada como uma percentagem do total vendido). Os dados sobre a quantidade vendida de sementes foram facultados à DEGI pelas próprias empresas que comercializam sementes (um total de sete empresas).

Os outros elementos de base desta estimativa são: (i) a quantidade de semente necessária para semear um hectare e a correspondente área desenvolvida; (ii) o rendimento por hectare; e (iii) as possíveis perdas.

A estimativa pressupõe que toda semente importada/vendida/produzida num determinado ano é semeada nesse mesmo ano, pois considera-se que há uma certa compensação entre as importações/vendas/produções de sementes dos últimos meses de cada ano que contribuem para a produção do ano seguinte.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO 2013

> Elementos de Base:

- Quantidade de Semente Vendida: 5.367,5 kg (Fonte: empresas)
- Quantidade produzida pelo INIDA: 102,97 kg (Fonte: INIDA)
- Q. importada Informalmente: 314 kg (Estimada como % do total vendido).
- Quantidade total de sementes: aproximadamente 5.785 kg.
- Quantidade a Semear por hectare e Rendimento: Ver tabela 2 em anexo.

A referida quantidade de sementes (5.785 kg) corresponde a uma potencial área cultivada (desenvolvida) estimada em 2.507 hectares, o que corresponde a uma área física à volta de 1.000 hectares (pressupondo uma intensidade média de cultivo à volta de 2,5 vezes por ano).

➤ **Produção Estimada:**

A produção bruta de 2013 foi estimada em 58.589 toneladas, e a produção líquida à volta de 51.265 toneladas (deduzidas as perdas, estimadas em cerca de 12,5%, conforme a estimativa indicada no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura (PEDA)).

As estimativas dos anos anteriores têm sido feitas com base no rendimento mínimo das culturas. Para 2013, o rendimento de algumas culturas foi aumentado, em relação ao utilizado nas estimativas anteriores, tendo em conta o seguinte:

- Tem havido grande aumento no número de estufas/sistemas hidropónicos instalados, sendo que nestes os cultivos apresentam rendimentos largamente superiores aos dos cultivos sem proteção e dos não hidropónicos;
- Tem havido uma ampla utilização de sementes híbridas, as quais requerem menores quantidades a serem semeadas por hectare, e são muito mais produtivas do que as sementes não híbridas.

Outrossim, o aumento da disponibilidade de água, a descida verificada nos preços médios de várias espécies hortícolas, e a diminuição da importação de alguns produtos hortícolas, apontam para um aumento da disponibilidade destes produtos no mercado, em 2013, provenientes da produção nacional.

A tabela 1 indica as produções estimadas de hortícolas (produções líquidas), por cultura, no período 2008 a 2013:

Tabela 1 - Estimativa da Produção de Hortícolas (ton), 2008 a 2013

Cultura	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Tomate	14.544	15.965	15.193	17.399	14.045	16.684
Pimentão	2.559	2.243	2.018	2.109	3.849	3.683
Repolho	5.939	7.236	5.668	6.323	8.509	9.028
Cenoura	5.485	5.135	4.208	5.592	5.573	5.266
Melancia	1.761	2.127	2.362	2.185	1.252	1.278
Alface	1.200	881	692	709	1.215	1.302
Couve	2.347	1.615	2.335	2.689	2.270	2.293
Cebola	5.789	4.518	4.471	4.548	6.822	6.548
Pepino	1.930	2.246	2.292	2.109	2.017	2.187

Beringela	489	160	118	349	497	430
Beterraba	451	225	219	199	188	189
Coentro	125	120	103	156	127	200
Salsa	223	247	222	194	194	181
Diversos	2.254	1.732	1.899	2.009	2.228	1.999
Total	45.096	44.450	41.800	46.570	48.786	51.265

➤ **Comparação com a Produção Estimada no Ano Precedente**

A produção líquida estimada para 2013 (51.265 toneladas) indica um aumento de cerca de 5% em relação à produção estimada para 2012 (48.786 toneladas).

De referir que em 2012 a quantidade de semente utilizada na estimativa foi 7.920 kg, que corresponde à quantidade de semente importada nesse ano. Mais precisamente, os dados facultados pela Direção das Alfândegas (DA) indicavam uma importação de sementes hortícolas da ordem de 9.720 kg, em 2012. Contudo, esta quantidade inclui 1.800 kg em nome de uma empresa que, contactada pela DEGI para confirmação, afirmou não ter importado essa quantidade. Assim, a produção de 2012 foi reestimada com base em 7.920 kg de sementes, e não 9.720 kg.

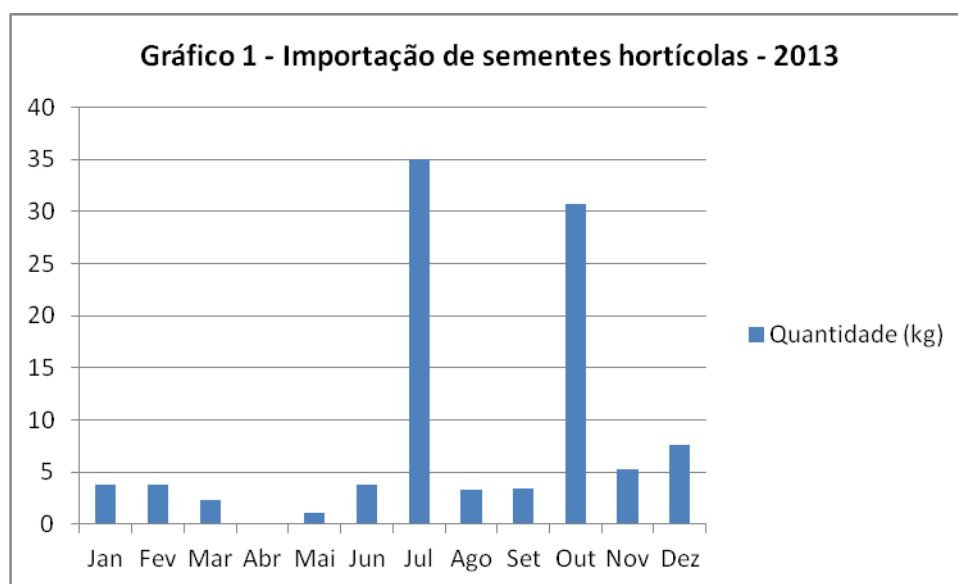
A estimativa de 2013 se baseou em dados facultados pelas empresas que comercializam sementes, que indicam um total de vendas de 5.368 kg aproximadamente, ou seja uma diminuição na quantidade de sementes à volta de 32%, em relação a 2012. (Refira-se que os dados facultados pela DA sobre a quantidade importada de sementes hortícolas em 2013 indicam um total de 5.220 kg, portanto uma quantidade muito próxima da recolhida junto das empresas respeitantes às vendas de 2013, a saber 5368 kg).

Os dados fornecidos pela DA sobre as quantidades de sementes importadas, vêm em forma agregada, sem especificação por tipo de semente (tomate, alface, cenoura, beterraba, feijão vagem, etc.), o que dificulta sobremaneira a estimativa da produção. Os dados fornecidos pelas empresas, referentes às quantidades de sementes vendidas em 2013, estão desagregados por tipo de semente, pelo que a estimativa de 2013 ficou mais facilitada.

Como já referido atrás, na estimativa de 2013, o rendimento por hectare de algumas culturas (tais como tomate, alface, melancia, pepino, entre outros) foi aumentado, em relação ao utilizado nas estimativas anteriores, tendo em conta o grande aumento no número de estufas/sistemas hidropónicos instalados e a

ampla utilização de sementes híbridas, tecnologias essas ligadas a grandes aumentos da produtividade.

Todas as estimativas realizadas até o presente, baseiam-se no pressuposto de que toda semente importada/vendida num determinado ano, é semeada nesse mesmo ano, considerando-se que deve haver uma certa compensação entre as vendas dos últimos meses de cada ano, que contribuem para a produção do ano seguinte. Com referência ao ano 2013, a DA forneceu dados sobre as quantidades de sementes importadas por mês, que mostram que, foi nos últimos meses do ano que ocorreu o grosso das importações, que, como já referido, vão contribuir para a produção do ano seguinte. O gráfico abaixo mostra a distribuição mensal da importação de sementes hortícolas em 2013.



➤ **Disponibilidade de Produtos Hortícolas em 2013**

A produção nacional estimada à volta de 51.265 toneladas, mais a importação que atingiu 4.049 toneladas em 2013 (incluindo melancia e melão; e excluindo alho comum, feijões, e hortícolas secas) dá um total de 55.314 toneladas de produtos hortícolas. (Ver importação de hortícolas na tabela 3 em anexo).

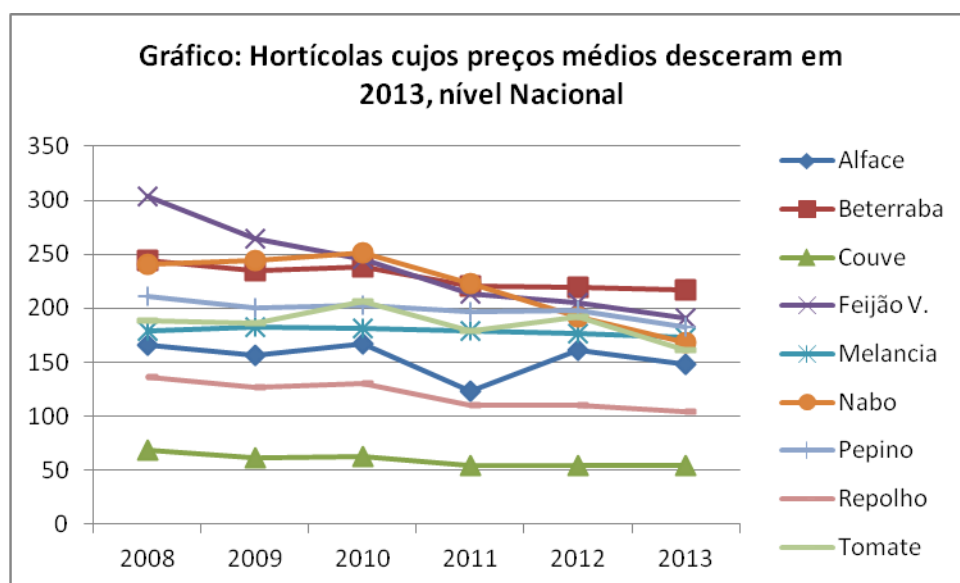
Esta quantidade (55.314 toneladas) corresponde a uma disponibilidade média, em 2013, de 106 kg de produtos hortícolas por pessoa, ou à volta de 291 gramas/pessoa/dia (considerando uma população residente estimada em 512.173 habitantes; e 552.144 turistas visitantes, com uma estadia média de 6,2 dias cada).

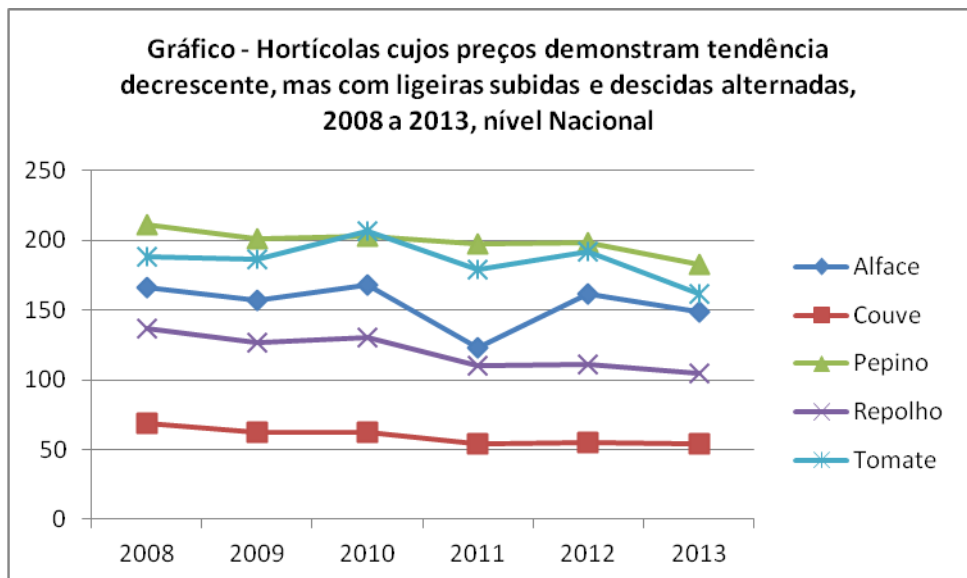
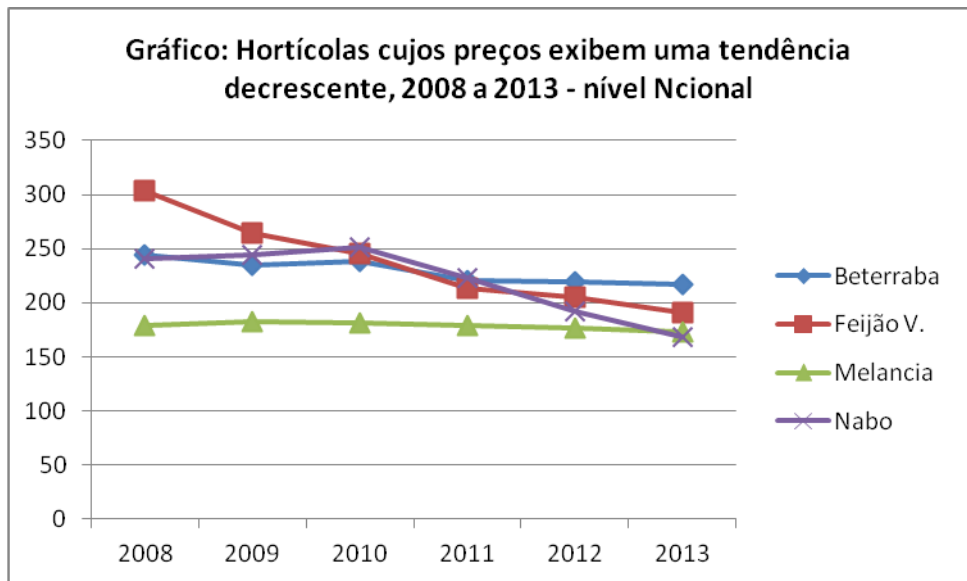
Mencione-se aqui, que as projeções do PEDDA estimam que as necessidades em produtos hortícolas se situariam à volta de 40.000 toneladas, no horizonte 2015,

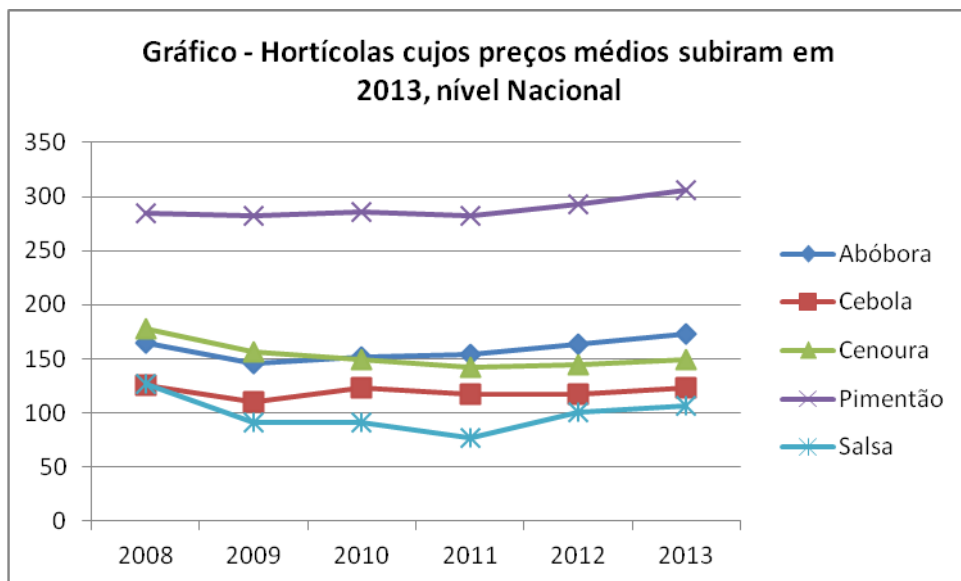
sendo que a produção nacional cobriria cerca de 94% das necessidades (37.632 toneladas) e as importações cerca de 6% (2.500 toneladas). Como se pôde ver, tanto a produção nacional estimada, como as importações, já ultrapassaram as projeções do PEDAs para 2015.

➤ Preços

Conforme os dados divulgados pelo INE, sobre os preços médios no consumidor, em 2013 registou-se, ao nível nacional, uma descida nos preços médios de grande parte das hortícolas, nomeadamente tomate, alface, feijão vagem, pepino, repolho, nabo, beterraba, e melancia. Por outro lado, produtos tais como abóbora, cebola, cenoura, pimentão e salsa registaram uma subida nos preços médios, em comparação com os preços de 2012 (a tabela 10 em anexo indica os preços médios anuais de algumas hortícolas, de 2008 a 2013). Os gráficos a seguir ilustram a variação dos preços médios no período 2008 a 2013.







2. RAÍZES & TUBÉRCULOS

➤ *Elementos de Base*

A estimativa é feita com base nos dados estimados sobre a área cultivada total e a proporção ocupada pelas R&T, bem como nos rendimentos médios esperados, tanto no regadio como no sequeiro. Por decisão dos especialistas do MDR, para a estimativa da produção 2013, os rendimentos de mandioca, batata-doce e batata comum, no sequeiro, foram aumentados para 10 toneladas por hectare.

➤ *Produção Estimada*

A produção estimada totaliza 27.163 toneladas, sendo 16.663 toneladas no regadio (61%), e 10.500 toneladas no sequeiro (39%), conforme indicado na tabela 2 (a produção de sequeiro inclui também a cucurbitácea abóbora – ver ponto 5 sobre a produção de sequeiro):

Tabela 2 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE R&T 2013 (toneladas)

	Quantidade	Área Cultivada (ha)	Rendimento
Regadio			
Batata-doce + Mandioca	11.339	450	25
Batata comum	5.324	270	20
Subtotal 1	16.663	720	

Sequeiro			
Batata d + Mand + Abobora	7.500	910	8
Batata comum	3.000	300	10
Subtotal 2	10.500	1210	
TOTAL	27.163		

Área: hectare; Rendtº: ton/ha

➤ ***Comparação com a Produção Estimada no Ano Precedente***

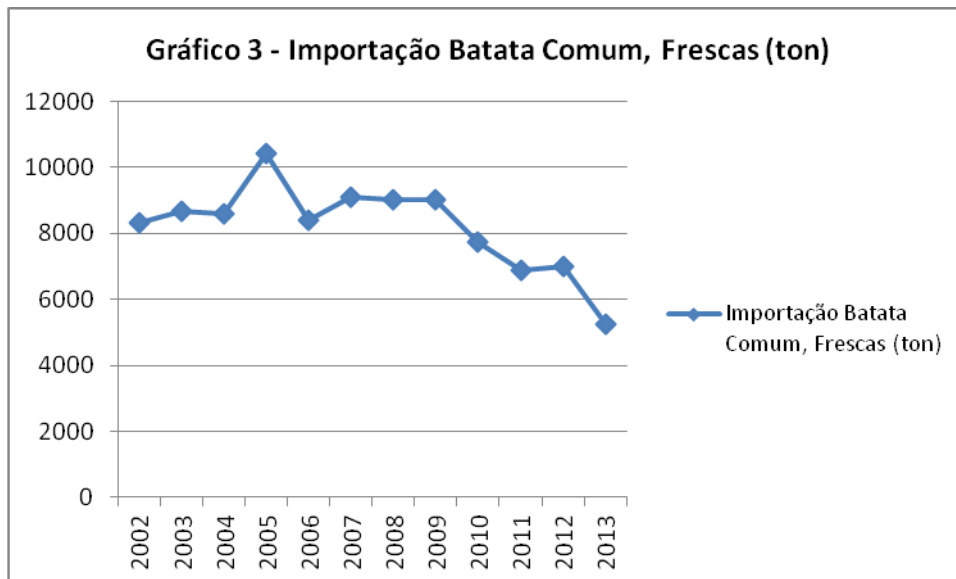
A produção de raízes & tubérculos estimada para 2013 (27.163 toneladas) indica um aumento de cerca de 25% em relação à produção estimada para 2012 (21.671 toneladas).

Este aumento na produção se deve principalmente ao aumento do rendimento no sequeiro para 10 toneladas por hectare, em 2013. Na estimativa de 2012, os rendimentos estimados de batata comum, batata-doce, e mandioca, no sequeiro, eram da ordem 2,67 toneladas/hectare, 6 toneladas/hectare, e 7,69 toneladas/hectare, respetivamente, passando todos os três para 10 toneladas/hectare, em 2013. Decorrente deste aumento no rendimento, a produção estimada no sequeiro subiu de 5.493 toneladas para 10.500 toneladas, ou seja um aumento à volta de 91%.

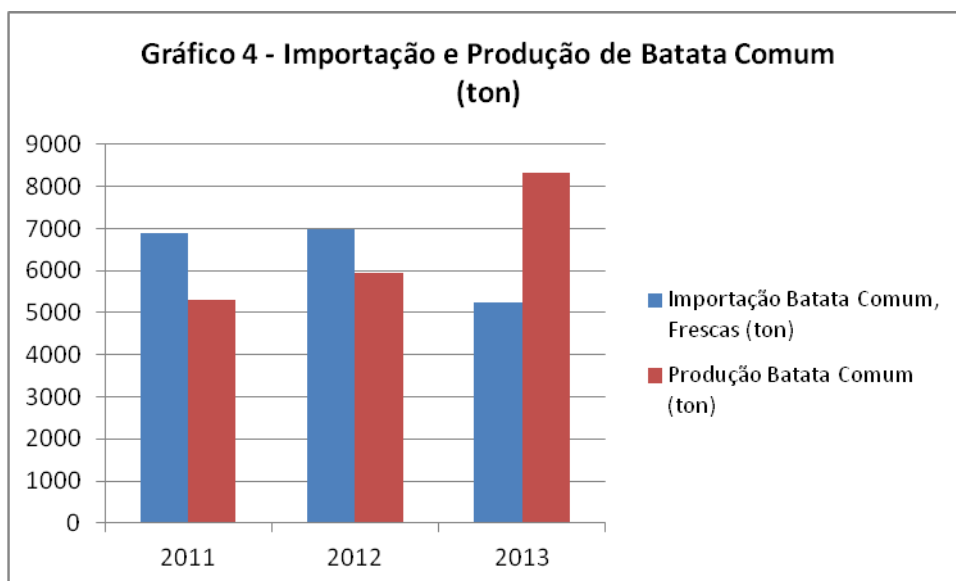
➤ ***Disponibilidade***

A produção nacional de raízes e tubérculos, estimada à volta de 27.163 toneladas, mais a importação, que atingiu 5.411 toneladas em 2013, dá um total de 32.574 toneladas. Esta quantidade corresponde a uma disponibilidade, em 2013, de cerca de 62 kg/pessoa, ou à volta de 170 gramas/pessoa/dia.

A Tabela 4, em anexo, mostra a importação de raízes e tubérculos no período 2009 a 2013, que se restringe quase que exclusivamente à batata comum. Como se pode ver no gráfico 3, os dados indicam uma tendência decrescente na importação de batata comum (fresca). Por exemplo, de 2009 a 2013, desceu de 9.032 toneladas para 5.238 toneladas, ou seja uma diminuição de 42%.



O gráfico 4 confronta a evolução da importação de batata comum (batatas frescas) com a produção nacional estimada, de 2011 a 2013. Como se pode ver no gráfico, estima-se que em 2013 a produção nacional foi superior à importação de batatas frescas.

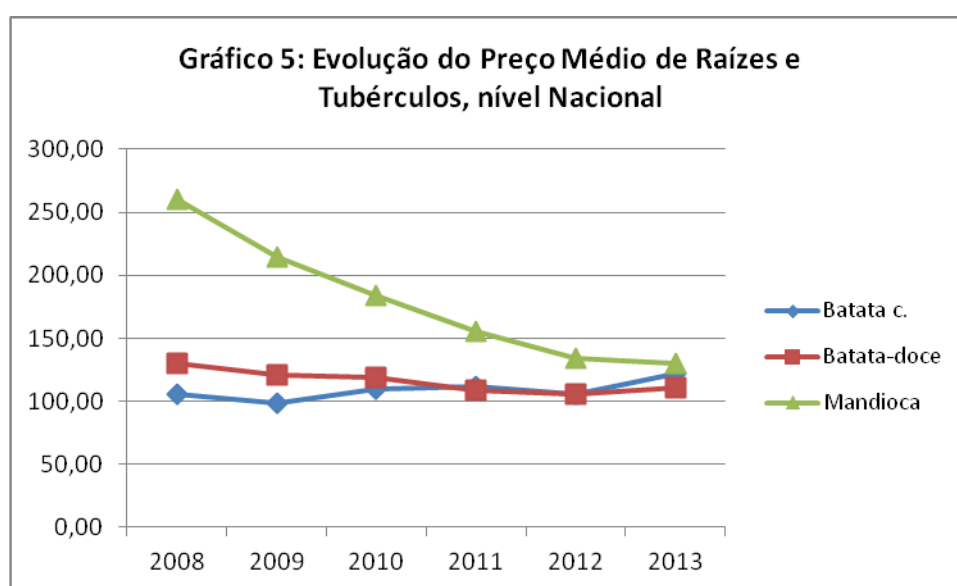


No concernente às raízes e tubérculos, as projeções do PEDAs, para o horizonte 2015, são de que as necessidades seriam da ordem de 43.377 toneladas, sendo que a produção nacional cobriria cerca de 82%, ou seja 35.677 toneladas (21.272 toneladas no regadio e 14.405 toneladas no sequeiro); e as importações cobririam à volta de 18%, ou 7.700 toneladas. Como se pode ver tanto as produções estimadas como as importações ainda estão aquém das projeções do PEDAs para 2015.

➤ **Preços**

De acordo com os preços no consumidor divulgados pelo INE, registou-se ao nível nacional uma subida no preço médio da batata comum, na ordem de 15%; e no preço médio da batata-doce que aumentou cerca de 5%. Apenas a mandioca registou em 2013 uma descida do preço, em cerca de 4% (ver preços médios anuais, de 2008 a 2013, na tabela 11 em anexo).

O gráfico 5 ilustra a variação anual do preço médio destes produtos, de 2008 a 2013, em que a mandioca se destaca com uma clara tendência decrescente, especialmente no período 2008 a 2012.



A subida nos preços médios da batata comum e da batata-doce em 2013, em relação a 2012, normalmente estariam ligados a uma diminuição na quantidade disponibilizada desses produtos em 2013, outras coisas iguais.

No tocante à **batata comum**, houve um decréscimo da quantidade importada desse produto em 2013, da ordem de 25% (de 6985,5 toneladas em 2012, para 5.238 toneladas em 2013). Por outro lado, a estimativa (com o rendimento de 10 ton/ha no sequeiro) aponta para um aumento de 40% na produção nacional (de 5.930 toneladas em 2012, para 8.324 toneladas em 2013). Ou seja, em termos globais (produção nacional + importação), a disponibilidade de batata comum passou de 12.915,5 toneladas em 2012, para 13.562 toneladas em 2013, o que equivale a um aumento de 5%. Neste caso, o aumento do preço médio (em cerca de 15%) pode ter sido porque normalmente a batata “de terra” é mais cara do que a batata importada, por ser um produto de qualidade superior.

Quanto à **batata-doce**, a estimativa da produção aponta para um aumento da disponibilidade deste produto em 2013, em cerca de 22%, passando de uma produção estimada em 2012 de 7.231 toneladas para 8.816 toneladas em 2013. Neste caso, o aumento da quantidade concomitante com o aumento do preço médio pode também ter sido graças ao melhor paladar das novas variedades de batata-doce, mais caras do que as variedades mais tradicionais.

3. FRUTAS

➤ **Produção estimada**

A estimativa da produção, feita com base no pressuposto de um crescimento anual da ordem de 5%, aponta para um total de 16.638 toneladas referente à produção de 2013, como se pode ver na tabela 3. (Ver importação na tabela 6 em anexo)

Tabela 3 - Estim. Prod. Frutas – 2013

	Quantidade (ton)	Área Pomar (hectare)
Banana	10.033	305
Papaia	3.308	36
Manga	2.140	
Outros	1.158	
Total	16.639	341

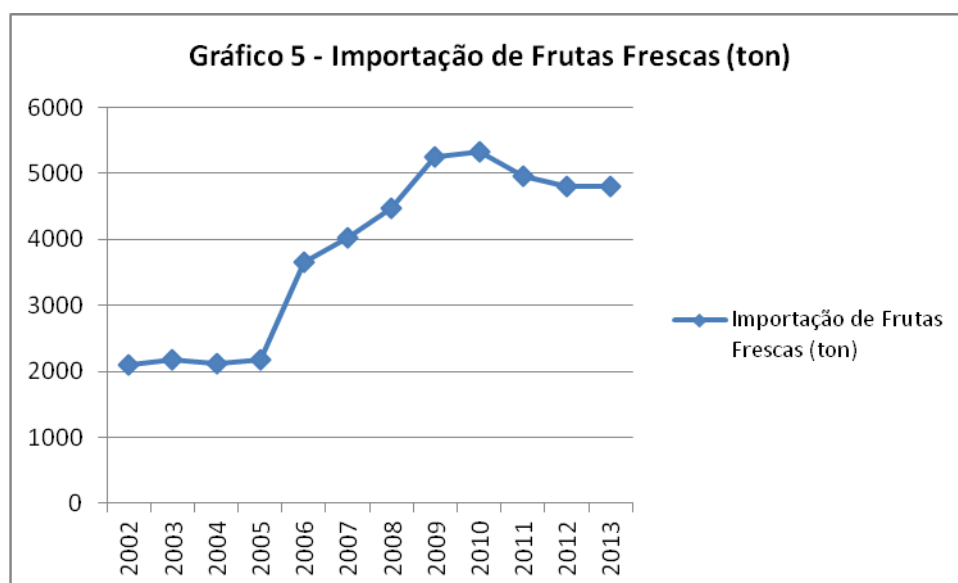
➤ **Disponibilidade**

A produção nacional de frutas, estimada à volta de 16.639 toneladas, mais a importação, que atingiu 4.947 toneladas em 2013 (frutas frescas, congeladas, e secas; excluindo melão e melancia, e frutas secas de casca dura como nozes e amêndoas), dá um total de 21.586 toneladas. Esta quantidade corresponde a uma disponibilidade, em 2013, de cerca de 41 kg/pessoa, ou à volta de 113 gramas/pessoa/dia.

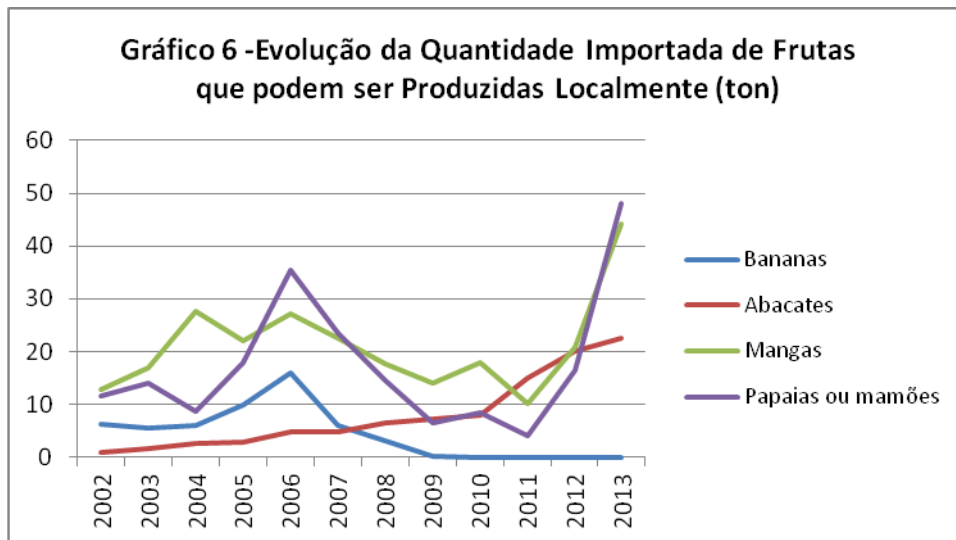
De referir que a OMS recomenda o consumo diário de pelo menos 400 gramas/pessoa de hortícolas não amiláceas e frutas, para uma vida saudável. A produção estimada de hortícolas e frutas em 2013 corresponde a uma disponibilidade de 404 gramas/pessoa/dia, um pouco acima do consumo diário mínimo recomendado pela OMS.

As projeções do PEDDA, para o horizonte 2015, estimam que as necessidades em frutas situar-se-iam em 23.138 toneladas, sendo que a produção nacional cobriria cerca de 96%, ou seja 22.211 toneladas; e as importações cobririam à volta de 4%, ou 927 toneladas.

O gráfico 5 ilustra a tendência da importação de frutas frescas no período 2002 a 2013, que atingiu o pico em 2010, e se encontra em tendência decrescente a partir desse ano.

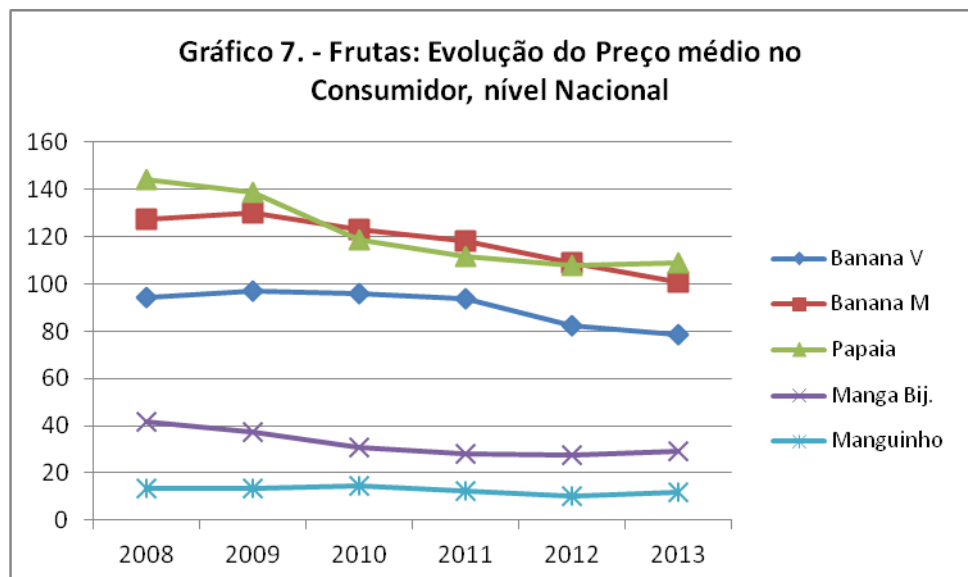


O gráfico 6 ilustra as tendências da importação das frutas que também são produzidas no país, nomeadamente banana, papaia, manga, e abacate. Como se pode ver no gráfico, não se faz importação de banana desde 2009, inclusive; a importação de papaia apresenta algumas oscilações, tendo baixado consideravelmente no período 2009 a 2011, voltando a subir em 2012, em 325% (de 4 toneladas em 2011 para 17 toneladas em 2012), e novamente em 2013 regista uma subida de 182%, para 48 toneladas; a importação de manga também apresenta muitas flutuações, tendo subido 110%, de 21 toneladas em 2012 para 44 toneladas em 2013; Abacate exhibe claramente uma tendência crescente, tendo subido de 1 tonelada em 2002 para 22 toneladas em 2013. Não obstante os aumentos exorbitantes nas quantidades importadas de papaia e manga, estas continuam representando apenas uma ínfima percentagem da oferta total destas frutas ao nível nacional, da ordem de 1,4% e 2% respectivamente.



➤ **Preços**

O Gráfico 7 indica a evolução dos preços médios anuais da banana, manga, e papaia, no período 2008 a 2013, onde se pode ver que o preço médio da banana tem estado a descer continuamente, e o da papaia e da manga também, embora estes últimos tenham subido ligeiramente em 2013 (1,3% e 6,8%, respetivamente):



4. CULTURAS DE RENDA

4.1. CAFÉ

Tendo em conta a não realização do inquérito anual sobre a produção de café, a estimativa de produção 2013 aqui apresentada provém das Delegações do MDR de S. Antão e do Fogo. De referir que este inquérito anual está previsto no sistema permanente de estatísticas agrícolas concebido pelo MDR/ISTAT em 2008, mas não tem sido realizado. (Em 2011 foi realizado o inquérito denominado “Inquérito Fileiras”, que incluiu um inquérito exaustivo sobre a produção de café).

Segundo a Delegação de S. Antão, a estimativa da produção referente a 2013 foi feita com base no “Relatório Inquérito ADEI/Valorização do Café em S. Antão”, tendo totalizado 27,5 toneladas. Esta produção de 2013 corresponde a uma descida de cerca de 26% em relação à produção estimada para 2012 (31,7 toneladas). De realçar, no entanto, que a estimativa de 2013 abrange 84 produtores, enquanto a de 2012 abrangeu 106 produtores.

Os dados remetidos pela Delegação do Fogo também indicam uma descida considerável na produção de café nessa ilha, descida essa que se relaciona com a problemática da safra e contrassafra. Segundo alguns produtores contactados a descida na produção de café nessa ilha, em 2013, ronda os 30% em relação à produção estimada em 2012. A produção de 2013 foi estimada em cerca de 35 toneladas. A série de dados disponíveis sobre a produção de café no Fogo, referentes ao período 1959 a 2002, um período de 44 anos, mostra que a produção média anual de café nesse período foi de 50 toneladas, sendo que a produção mais elevada foi 162,3 toneladas, registada no ano 1964; a mais baixa produção de sempre foi 5,2 toneladas, registada em 1988.

A tabela seguinte mostra a evolução da produção de café no período 2009 a 2013:

Estimativa da Produção de Café (tonelada)

CAFÉ	2009	2010	2011	2012	2013
Fogo	19,89	24,33	36,73	50,50	35
S. Antão	8,00	8,50	25,48	37,10	27
TOTAL	27,89	32,83	62,21	87,60	62

4.2. VINHA

Os dados facultados pelos principais produtores de vinho indicam uma produção de uva à volta de 346 toneladas em 2013, o que representa um aumento de cerca de 25% em relação à produção registada em 2012, conforme ilustrado na tabela seguinte:

Tabela 5 - Estimativa da Produção de Uva (tonelada)

UVA	2009	2010	2011	2012	2013
Fogo	104,46	160	247,5	276,9	346

4.3. CANA-DE- AÇÚCAR

As estimativas dos anos anteriores têm sido feitas com base nos dados sobre a área de cana, recolhidos aquando da atualização da base de dados de regadio – 1.123 hectares – e num rendimento de 20 a 22 toneladas de cana por hectare. Em 2012, com a inclusão da produção de Porto Novo, estimou-se um ligeiro aumento da produção, da ordem de 0,7%, relativamente ao ano anterior, tendo a produção sido estimada em 28.375 toneladas. No concernente a 2013, não tendo havido nenhum dado novo, optou-se por manter a quantidade estimada em 2012, a saber 28.375 toneladas.

Tabela 7 - Estimativa da Produção de Cana-de-Açúcar

	2009	2010	2011	2012	2013
Cana-de-açúcar	24.611	24.611	28.160	28.375	28.375

5. ÁREA CULTIVÁVEL E ÁREA CULTIVADA

As estimativas de produção aqui apresentadas correspondem a uma área cultivada (área física), estimada em 3.353 hectares, no regadio, sendo: 1.002 hectares com culturas hortícolas (cerca de 30% da área total cultivada); 720 hectares com raízes e tubérculos (21%); 341 hectares com banana e papaia em pomar (10%); e 1.290 hectares com cana-de-açúcar (38%). Os dados recolhidos no âmbito da atualização da base de dados de regadio (ABD 2011) apontam para uma área cultivável de regadio de 3.783 hectares, pelo que nos restantes 430 hectares estariam incluídas as áreas de manga e outras frutas em pomar, bem como as fruteiras dispersas, e

certamente sobejando alguns hectares ainda não cultivados. A tabela 7 em anexo indica a área cultivada estimada para os diversos tipos de culturas de regadio, em confronto com a área cultivável.

A título de comparação (conforme referido no PEDA), no ano 2000 a área de regadio era de 1.800 hectares, sendo que as hortícolas e raízes e tubérculos ocupavam 42% (750 hectares); a banana ocupava 8% (150 hectares); e a cana-de-açúcar 50% (900 hectares).

6. CULTURAS DE SEQUEIRO

O Grupo de Trabalho responsável pela avaliação da campanha agrícola (MDR/DGPOG/DEGI –GTP – Campanha Agrícola 2013/14) já forneceu os dados definitivos referentes à estimativa da produção de milho (5.785 toneladas). No tocante a feijões, o apuramento inicial apontava para 5.644 toneladas, mas tendo em conta a chuva adicional, a produção foi revista e posteriormente re-estimada pelo GTP em 5.943 toneladas.

As outras culturas de sequeiro (raízes & tubérculos, abóbora, e mancarra) foram estimadas em proporção à área semeada de milho, com base em dados recolhidos no terreno em anos anteriores (campanha agrícola 2000/2001), e segundo os rendimentos dessas culturas por hectare.

A tabela 9 indica as produções estimadas das culturas de sequeiro, referentes a 2013, e as estimativas das respetivas áreas semeadas, e rendimentos por hectare.

Tabela 9 - Estimativa Produção no Sequeiro, 2013

Cultura	Área semeada (hectare)	Rendimento (ton/ha)	Produção (tonelada)
Milho	31.727	0,18	5.785
Feijões	27.537	0,20	5.943
Mancarra	400	0,70	280
Batata-doce	300	10,00	3.000
Batata-comum	300	10,00	3.000
Mandioca	260	10,00	2.600
Abóbora	350	5,43	1.900

7. PRODUÇÃO ANIMAL

7.1. CARNE DE BOVINO/CAPRINO/OVINO/SUÍNO

Seguindo a mesma metodologia dos anos anteriores, a produção foi estimada com base no efetivo estimado e nos parâmetros aprovados, num total de 4.412 toneladas, conforme indicado na tabela seguinte:

Tabela 10 - Estimativa da produção de Carne – 2013

ESPÉCIE	# EFECTIVO TOTAL	TAXA DE ABATE	# EFECTIVO ABATIDO	PESO DA CARÇAÇA (kg)	CARNE TOTAL (kg)
BOVINA	22.751,78	0,15	3.412,77	160,00	546.042,68
CAPRINA	189.878,72	0,30	56.963,62	15,00	854.454,25
OVINA	11.598,92	0,30	3.479,68	15,00	52.195,13
SUÍNA	84.559,15	0,70	59.191,40	50,00	2.959.570,23
TOTAL					4.412.262,29

As projeções do PEDa estimam a seguinte produção nacional de carnes no horizonte 2015: 919 toneladas de carne Bovina; 850 toneladas de carnes caprina e ovina; e 4.721 toneladas de carne suína, sendo 1.741 toneladas em criação tradicional e 2.980 toneladas em criação intensiva.

7.2. CARNE DE FRANGOS AVICULTURA TRADICIONAL

A produção foi estimada seguindo a metodologia descrita em 6.1. e conforme os parâmetros indicados no ponto 8 em anexo, num total de 426 toneladas. (O PEDa projetou uma produção de 1.068 toneladas de carne de aves em criação tradicional, no horizonte 2015)

7.3. CARNE DE FRANGOS AVICULTURA INTENSIVA

Os dados facultados à DEGI pelos produtores indicam uma produção de aproximadamente 503 toneladas, em 3013. (As projeções do PEDa no horizonte 2015 é da ordem 1.796 toneladas em criação intensiva).

A produção estimada de carne de frango (tradicional e intensiva) totaliza, portanto, cerca de 929 toneladas (32,4 % da quantidade projetada pelo PEDa, no horizonte 2015, a saber, 2.864 toneladas).

7.4. DISPONIBILIDADE de CARNES

Segundo as estatísticas do comércio externo, divulgadas pelo INE, as importações de carnes têm estado a diminuir a partir de 2011, conforme ilustrado na tabela 11. Em 2013 as importações totalizaram aproximadamente 1.424 toneladas, o que, adicionado à produção nacional, perfaz um total à volta de 6.765 toneladas. Esta quantidade corresponde a uma disponibilidade anual de 13,2 kg/pessoa, em 2013 (ou cerca de 36 gramas/pessoa/dia).

Tabela 11a - Importação de Carnes* (toneladas)

Carnes	2010	2011	2012	2013
Bovinas	504,425	383,049	489,341	319,257
Suínas	500,094	766,765	757,123	686,581
Ovinas	21,064	32,649	39,460	40,180
Caprinas	0,102	0,434	0,038	0,736
Avícolas	240,893	450,760	277,233	364,833
Cunícolas	7,215	10,073	19,030	9,602
Carnes n. e.	0,939	20,580	26,016	2,453
TOTAL	1.274,732	1.664,310	1.608,241	1.423,642

*Carnes frescas ou refrigeradas; congeladas; salgadas ou em salmoura, secas ou fumadas; e miudezas.

Fonte: dados provenientes do INE

Refira-se no entanto, que os dados sobre a importação de produtos de origem animal, fornecidos pela Direção de Alfândegas (DA), apresentam algumas diferenças quando comparados com os dados da tabela 11a (provenientes do INE), principalmente no que concerne à carne avícola cujas quantidades importadas, segundo os dados da DA (tabela 11b), ascenderam a cerca de 7.000 toneladas por ano, no período 2009 a 2013.

Tabela 11b - Importação dos principais produtos do reino animal, entre 2009 e 2013

Designação do Produto	Artigo Pautal	Quantidade Importada (kg)				
		2009	2010	2011	2012	2013
Carne Bovina	0201/0202	409.441	502.425	383.019	487.971	319.239
Carne Suína	203	574.335	474.144	682.826	628.933	578.272
Carne Caprina/Ovina	204	23.478	20.805	30.282	39.498	40.916
Subtotal		1.007.254	997.374	1.096.127	1.156.402	938.427
Miudezas Diversas	206	234.611	163.806	156.813	174.124	192.478
Carne Aviária	207	6.820.273	7.479.867	7.365.946	6.498.774	7.314.706
Total Carnes e Miudezas		8.062.138	8.641.047	8.618.886	7.829.300	8.445.611
Ovos para consumo	407	145.674	54.498	219.272	246.142	205.936
Ovos para consumo (#)		2.648.618	990.873	3.986.764	4.475.309	3.744.291

Fonte: Direcção de Alfândegas, 2014

7.5. LEITE

A estimativa da produção 2013 foi efetuada, seguindo a metodologia dos anos anteriores, num total de 16.411.664 litros de leite (bovino e caprino), sendo 10.941.109 litros disponível para o consumo, e o restante para a alimentação das crias (tabela 12). As projeções do PEDDA estimam uma produção de 19.395 toneladas equivalente, no horizonte 2015.

Tabela 12 - Estimativa da produção de leite, 2013

Efectivo 2013	Txa Repr	# Reprod.	Txa Lact	# Lactentes	Prod / lact	Produção Estimada (litro)	Um terço*	Disponível
22752	0,47	10693,4	0,6	6416,06	800	5.132.851	1.710.950	3.421.901
189879	0,66	125320	0,6	75192,1	150	11.278.813	3.759.604	7.519.208
						16.411.664		10.941.109

* Um terço da produção é destinado à alimentação das crias

A linha 1 refere-se à produção bovina e a linha 2 à caprina

7.6. OVOS AVICULTURA TRADICIONAL

A estimativa aponta para uma produção à volta de 11.373.824 ovos (ver parâmetros no ponto 8 em anexo).

O PEDDA não apresenta projeção da produção de ovos em forma desagregada (tradicional e intensiva), mas extrato de um documento da Direção dos Serviços da Pecuária, subtítulo “2.2. Orientações Políticas do Subsector e Objectivos de Desenvolvimento” (ficheiro Projecção.doc), projetou uma produção de 10.751.000 ovos em criação tradicional, no horizonte 2010.

7.7. OVOS AVICULTURA INTENSIVA

Os dados fornecidos pelos produtores de S. Vicente e de Santiago totalizaram 34.618.870 ovos. Em 2012 os dados facultados pelos produtores indicaram uma produção de 36.742.121 ovos, o que mostra que registou-se um decréscimo de cerca de 6% na produção de 2013 relativamente a 2012. Os dados de dois dos produtores acusam decréscimos de 5% e 28%, respetivamente. Segundo esses produtores, a diminuição da produção se deve à falta de transporte inter-ilha para o escoamento do produto às ilhas turísticas.

7.8. DISPONIBILIDADE DE OVOS

A produção total de ovos (tradicional e intensiva) estima-se, portanto, em 45.992.694 ovos, em 2013. O PEDTA projeta uma produção total de 56.036.000 ovos, no horizonte 2015.

Segundo os dados publicados pelo INE, a quantidade importada de ovos em 2013 ascendeu a 272.382 kg (ovos frescos não destinados a incubação, ovos conservados, e ovos secos). Ao peso médio de 55 gramas por ovo, estima-se a quantidade importada em 2013 à volta de 5.000.000 de ovos.

Portanto, a produção nacional mais a importação totalizam cerca de 50.992.694 ovos, o que corresponde a uma disponibilidade *per capita* de 98 ovos em 2013, ou seja 0,27 ovos por pessoa por dia. A produção nacional representa 90,2% do total disponível e a importação corresponde a 9,8%.

8. PRODUTOS SILVÍCOLAS

Os dados disponíveis sobre o sector da silvicultura, permitiram a estimativa da produção de produtos silvícolas, em 2011, nomeadamente a produção de lenha, carvão, biomassa forrageira, e o *stock* de carbono na biomassa acima do solo.

Segundo a Direção dos Serviços de Silvicultura (DSS), os dados sobre a produção de produtos silvícolas são estruturais, não apresentando variações significativas de um ano para outro, pelo que as estimativas de 2011 e 2012, efetuadas pela DSS, mantêm-se para 2013 (com exceção da Biomassa Forrageira que apresenta uma ligeira variação anual (0,66% em 2013), pois uma parte é calculada com base na área cultivada de milho e feijões, que varia de ano para ano).

Conforme indicado na tabela 13, a estimativa de 2013 aponta para uma produção de 291.935 toneladas de biomassa forrageira, sendo 256.718 toneladas (88%) provenientes da área silvo pastoril e 35.217 toneladas (12%) provenientes da área cultivada de milho.

Tabela 13 – Estimativa da Produção de Biomassa Forrageira, 2013

	Área (hectare)	Rendimento MS (ton/hectare)	Produção (tonelada)
Área Silvo Pastoril	142.261	1,8	256.718
Área Cultivada de Milho	31.727	1,11	35.217
Produção Biomassa Forrageira			291.935

Quanto aos outros produtos, o *stock* de carbono na biomassa acima do solo mantém-se em 402.500 toneladas, e a produção de lenha em 267.914 toneladas, quantidades essas estimadas desde 2011.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A estimativa da produção de 2013 apurou os seguintes resultados: 51.265 toneladas de hortícolas; 27.163 toneladas de raízes e tubérculos; 16.639 toneladas de frutas; 62 toneladas de café, 346 toneladas de uva, 28.375 toneladas de cana-de-açúcar; 280 toneladas de mancarra, 5.785 toneladas de milho e 5.943 toneladas de feijões, no sequeiro; e entre os produtos pecuários, 4.412 toneladas de carne não avícola, 929 toneladas de carne de frango, 10.941.109 litros de leite, e 45.992.694 ovos.

Segundo estas estimativas, a maioria dos subsectores registaram um aumento da produção em relação às estimativas do ano precedente, com excepção de cana-de-açúcar cuja produção estimada se manteve, e de café e ovos e bem assim as culturas tradicionais de sequeiro (milho e feijões) que registaram uma descida. Assim, a estimativa de 2013 indica as seguintes variações nas quantidades produzidas: (i) no subsector hortofrutícola: um aumento de 5% na produção de hortícolas; 25% na produção de raízes & tubérculos; e 4% na produção de frutas; (ii) nas culturas de renda: aumento de 25% na produção de uvas; e diminuição de 29% na produção de café; (iii) nas culturas de sequeiro: diminuição de 3,6% na produção de milho e 0,1% na produção de feijões; e (iv) na produção animal: aumento de 23% na produção de carne de frango; ligeiros aumentos na produção de carne de ruminantes e suínos (1,24%) e na produção de leite (1,98%); e ligeira diminuição (cerca de 3%) na produção de ovos.

Quando analisadas à luz das condições do lado da oferta, nomeadamente em termos da área cultivável de regadio, as produções vegetais estimadas estão consistentes com as áreas disponíveis. As referidas produções correspondem às seguintes áreas físicas: 1.002 hectares de hortícolas (com uma taxa de utilização média à volta de 2,5 vezes); 720 hectares de raízes e tubérculos; 341 hectares de frutas em pomar (banana e papaia); e 1.290 hectares de cana-de-açúcar; perfazendo um total de 3.353 hectares cultivados no regadio. Esta área corresponde a 88,6% da área cultivável de regadio estimada aquando da “Actualização da Base de Dados do Regadio”, realizada em 2010, que é da ordem de 3.783 hectares, pelo que existe área suficiente para a produção estimada.

No respeitante às quantidades estimadas de hortícolas, raízes & tubérculos, e frutas, quando analisadas à luz das condições do lado da procura, principalmente no que tange ao número de consumidores, a conclusão a que se chega é que existem pessoas suficientes para consumir as produções estimadas. As produções estimadas de hortícolas e frutas, mais as importações, correspondem a uma disponibilidade *per capita* de 106 kg e 41 kg, respetivamente, ou seja um

total de 147 kg de legumes e frutas por pessoa (residentes e turistas), em 2013. Esta disponibilidade de 147 kg por pessoa, de hortícolas e frutas, equivale a uma disponibilidade diária de 403 gramas/pessoa, ou seja ligeiramente acima do consumo mínimo recomendado pela OMS, para uma vida saudável, a saber 400 gramas. No concernente às raízes e tubérculos, a produção estimada corresponde a uma disponibilidade *per capita* de 62 kg.

A produção estimada de hortícolas ultrapassa as projeções do PEDDA para o horizonte 2015 (em cerca de 52%), mas a produção estimada de raízes e tubérculos (R&T), e de frutas, estão aquém dessas projeções (respetivamente 24% e 25% abaixo).

Quanto aos produtos pecuários, as produções estimadas estão também aquém das projeções do PEDDA, principalmente no que toca à produção de carne de frango, em que a produção estimada para 2013 se situou em apenas 929 toneladas, ou seja cerca de 57% e 68% abaixo das projeções para 2010 e 2015, respetivamente. Por outro lado, de acordo com os dados fornecidos pela Direção de Alfândegas, a importação de carne avícola atingiu 7.314,7 toneladas em 2013, quando as projeções do PEDDA apontavam para a importação de apenas 689 toneladas em 2010 e 349 toneladas em 2015.

Graças aos dados sobre as quantidades de sementes de hortícolas, fornecidos em forma desagregada pelas empresas que as comercializam, a estimativa da produção das diferentes espécies de hortícolas ficou mais facilitada, em 2013.

A situação da falta de dados estatísticos sobre os diferentes subsectores persiste, pelo que se reitera a necessidade urgente da implantação do sistema permanente de estatísticas agrícolas, visando a recolha sistemática de dados que permitirão uma estimativa mais exacta no futuro próximo. Propõe-se, mais uma vez, a concretização urgente das recomendações abaixo:

- Manutenção do grupo de trabalho, constituído por técnicos do MDR e do INE, para continuar com a realização da estimativa da produção agro-pecuária de forma regular;
- Revisão da metodologia das estimativas de produção para as necessárias refinações e sua consolidação e validação;
- Desenho de questionários o mais simples possível objectivando basicamente levantar o volume produzido de hortícolas e dos outros produtos;
- Actualização urgente do estudo sobre o sector frutícola;
- Uso sistemático de registos administrativos e implantação de inquéritos trimestrais baseados num painel de informantes, para a recolha de dados sobre o efectivo de aves, produção de ovos, abates de frangos, e para acompanhar a produção e a aquisição de leite para a “indústria” láctea (queijo e manteiga).

- Implantação de pesquisa especial para rever os coeficientes zootécnicos;
- Organização dos cadastros das unidades produtoras de café, vinho, e cana-de-açúcar, procurando identificar contactos de informantes e avaliar a viabilidade de se obter estimativas sistemáticas de suas produções;
- Actualização, pelo INIDA, dos rendimentos das culturas hortícolas mais importantes;
- Elaboração de um programa a médio prazo de reforço das estatísticas agrícolas e sua implementação.

ANEXOS

Tabela 1. - Resumo da Estimativa Produção - 2009 a 2013

	2009	2010	2011	2012	2013
HORTÍCOAS, RAÍZES & TUBÉRCULOS (ton)	57.471	54.391	66.507	70.456	78.429
Culturas Hortícolas	44.450	41.799	46.570	48.785	51.266
Tomate	15.965	15.193	17.399	14.045	16.684
Pimentão	2.243	2.018	2.109	3.849	3.683
Repolho	7.236	5.668	6.323	8.508	9.028
Cenoura	5.135	4.208	5.592	5.573	5.266
Melancia	2.127	2.362	2.185	1.252	1.278
Alface	881	692	709	1.215	1302
Couve	1.615	2.335	2.689	2.270	2293
Cebola	4.518	4.471	4.548	6.822	6.548
Diversos	4.730	4.852	5.016	5.251	5.184
Raízes & Tubérculos (R&T)	13.021	12.592	19.937	21.671	27.163
CULTURAS FRUTÍCOLAS (ton)	10.363	10.363	15.190	15.950	16.639
Banana	7.000	7.000	9.100	9.555	10.033
Manga	1.700	1.700	2.040	2.142	2.140
Papaia	1.130	1.130	3.000	3.150	3.308
Outras	533	533	1.050	1.103	1.158
CULTURAS DE RENDA (ton)					
Café	27,891	32,832	62,209	87,6	62
Vinha	104,46	160	247,5	276,9	346
Cana-de-Açúcar	24.611	24.611	28.160	28.375	28.375
CULTURAS DE SEQUEIRO (ton)					
Milho	7.383	7.047	5.569	6.001	5.785
Feijões	4.682	4.688	5.463	5.950	5.943
Mancarra			200	223	280
PRODUTOS PECUÁRIOS					
Carne bovina, caprina, ovina, suína (ton)	4.200	4.254	4.304	4.358	4.412
Carne de frango (ton)			677	753	929
Leite (litro)	10.124.727	10.320.708	10.521.985	10.728.778	10.941.109
Ovos (unidade)	26.371.250	35.999.742	41.151.757	47.501.580	45.992.694
PRODUTOS SILVÍCOLAS (ton)					
Biomassa Forrageira			290.724	290.016	291.935
Stock de Carbono na Biomassa acima do solo			402.500	402.500	402.500
Lenha			267.914	267.914	267.914

Tabela2: Parâmetros da Estimativa de Produção de Hortícolas - 2013

Semente	Quantidade Vendida (kg)	Quantidade Produzida pelo INIDA	Outra Prod. Local & Import. Paralela	Quantidade Total de Semente (kg)	Quantidade a Semear (kg/hectare)	Área Potencial (hectare)	Rendimento ton/ha
Abóbora	36,77			36,77	2	18,39	15
Abobrinha	208,75			208,75	4	52,19	15
Aipo	5,5			5,5	6	0,92	0,6
Alface	74,4			74,4	1	74,40	20
Alho Francês	7,61			7,61	0,5	15,22	17,5
Beringela	4,91			4,91	0,3	16,37	30
Beterraba	184,94			184,94	15	12,33	17,5
Bróculos	4,63	0,206		4,836	0,4	12,09	7
Cebola	907,02		90,702	997,722	4	249,43	30
Cebolinha	3,99			3,99	1,25	3,19	9
Cenoura	1255,93		188,3895	1444,3195	6	240,72	25
Coentro	83,24	1,57		84,81	1,3	65,24	3,5
Couve	52,4		10,48	62,88	0,6	104,80	25
Couve-flor	5,66	0,496		6,156	0,84	7,33	8
Espinafre	9,02			9,02	7	1,29	10
Feijão Vagem	1731,75			1731,75	70	24,74	7,5
Melancia	116,85			116,85	2	58,43	25
Melão	5,773			5,773	1,2	4,81	25
Milho	99,95	80,5		180,45	6	30,08	12
Mostarda				0	10	0,00	0,3
Nabo	17,09			17,09	11	1,55	17,5
Pepino	108,29			108,29	1,3	83,30	30
Pimentão	125,57	0,71		126,28	0,6	210,47	20
Quiabo	9,1	0,02		9,12	6	1,52	10
Rabanete	16,18			16,18	3	5,39	12
Repolho	121,94		12,194	134,134	0,26	515,90	20
Salsa	88,56			88,56	3	29,52	7
Tomate	81,7265	19,47	12,258975	113,45548	0,17	667,39	28,57
TOTAL	5.367,55	102,97	314,02	5.784,55		2.506,98	23,37

Tabela 3 - Importação de Produtos hortícolas (ton)

	2009	2010	2011	2012	2013
◇ Produtos Hortícolas Frescos ou Refrigerados:					
Tomates	239	322	343	304	306
Cebolas e chalotas	2159	1956	2449	2145	1864
Alho-porro e outros prod. Aliáceos	8	19	33	27	36
Couve-flor e brócolos	44	36	38	36	32
Couve de Bruxelas	1	3	1	1	1
Outras couves, repolho, e prod.com.sem.	99	141	102	131	114
Alfaces	15	23	40	41	29
Outras chicórias	1	0	0	1	0
Cenouras e nabos	712	740	732	566	634
Beterrabas pa salada, cercefi, aipo-rabano, rabanetes, etc.	7	11	17	20	23
Melancia	92	46	51	61	60
Melões	255	318	322	397	342
Pepinos e pepininhos (cornichoes)	19	21	32	42	23
Espargos	0	0	0	1	2
Beringelas	10	10	10	2	3
Aipo, excepto aipo-rabano	4	12	19	19	20
Pimentos do genero Capsicum ou Pimenta	146	158	159	177	176
Espinafres	1	0	0	2	2
Milho doce	59	63	75	82	0
Aboboras, abobrinhas e cabacas	0	0	0	0	58
Produtos hortícolas n.e.	0	0	0	0	18
Alho comum	678	644	732	429	714
Cogumelos do genero Agaricus	1	1	0	1	2
Trufas, frescas ou refrigeradas	1	3	0	1	0
Subtotal 1	4553	4529	5157	4486	4461
◇ Produtos Hortícolas Congelados					
Espinafres, n/cozidos ou c. em agua ou vapor, cong	10	12	16	29	33
Milho doce, n/cozido ou c. em agua ou vapor, congelado	19	23	20	18	26
Out. prod. hort., n/coz. ou c. em agua/vapor, congelados	72	102	151	169	129
Mist. prod. hort., n/coz. ou c. em ag./vapor, congelados	117	107	124	114	114
Subtotal 2	218	244	311	330	302
◇ Produtos Hortícolas Secos					
Cebolas secas	6	3	2	10	0
Cogumelos do genero Agaricus, cortados, trit. ou em po			1	0	0
Trufas, secas, cortadas, trituradas ou em po	1	1	2	2	0
Outros p.hort.e suas mist. Secos, cort.em ped.,ou trit.	3	3	2	1	2
Subtotal 3	9	7	6	14	2
TOTAL	4781	4780	5474	4830	4765

Fonte: Dados provenientes do INE

Tabela 4 - Importação Raízes & Tubérculos (ton)

	2009	2010	2011	2012	2013
Batatas, frescas ou refrigeradas	9032	7724	6884	6986	5238
Raízes de mandioca frescas, refrig., congel.ou secas	68	44	18	7	3
Batatas-doces, frescas, refrig., congeladas ou secas	11	0	0	0	0
Inhames	2	3	2	1	1
Batatas, não cozidas ou coz. em água/vapor, congeladas	33	29	76	198	169
TOTAL	9147	7799	6981	7191	5411

Fonte: Dados provenientes do INE

Tabela 5 - Importação de Feijões (ton)

	2009	2010	2011	2012	2013
FEIJÕES FRESCOS OU REFRIGERADOS					
Ervilhas, frescas ou refrigeradas	1	1	0	0	0
Feijões, frescos ou refrigerados	9	3	3	4	1
Outros legumes de vagem, frescos ou refrigerados	3	0	0	0	1
Subtotal 1	13	4	3	4	2
FEIJÕES SECOS					
Ervilhas secas, em grão, mesmo peladas ou partidas	186	237	162	2	22
Grão-de-bico seco, em grão, mesmo pelado ou partido	106	80	95	89	81
Feijões das esp.Vigna mungo (L.) Hepper ou ...,	13	66	49	51	22
Feijões das espécies Vigna Mungo(L)...:Outros			0	0	34
Feijão Adzuki, seco, em grão, mesmo pelado ou partido			0	0	0
Feijão comum seco, em grão, mesmo pelado ou partido	2163	1614	1167	715	552
Feijão comum: Outros			0	0	723
Feijão-fradinho, em grão, seco			0	0	1
Out. feijões, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	956	534	656	723	398
Outros feijões: Outros			0	0	452
Lentilhas, secas, em grão, mesmo peladas ou partidas	262	195	237	267	341
Favas e fava forrageira, secas, em grão, mesmo peladas ou partidas	25	10	13	0	6
Outros legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	58	3	3	0	0
Outros feijões-guandu (Cajanus cajan) :Outros			0	0	100
Subtotal 2	3770	2738	2381	1847	2732
FEIJÕES CONGELADOS					
Legumes de vagem, c/ ou s/vagem, ervil. (Pisum sativum)	58	53	67		
Feijões, n/cozidos ou coz. em água/vapor, congelados	17	24	35	37	39
Out. leg. de vagem, c/ ou s/vagem, n/coz. ou coz., congel.	2	1	1	0	2
Subtotal 3	77	78	103	37	41
TOTAL	3859	2821	2487	1888	2776

Fonte: Dados provenientes do INE

Tabela 6 - Importação de Frutas (toneladas)

	2009	2010	2011	2012	2013
FRUTAS FRESCAS					
Cocos	101	78	67	32	72
Banana "plantain" fresca	0	0	0	0	0
Outras bananas frescas	0	0	0	0	0
Ananases ou abacaxis	158	227	201	234	278
Abacates	7	8	15	20	22
Mangas	14	18	10	21	44
Goiabas e mangostões	1	1	0	0	0
Laranjas	969	905	947	965	1032
Tangerinas, mandarinas, etc.	321	244	289	312	267
Toranjás	17	22	27	35	41
Limões e limas	256	276	283	294	341
Outros citrinos frescos ou secos	2	1	7	0	3
Uvas frescas	254	239	220	237	218
Papaias ou mamões	7	8	4	17	48
Maçãs	2092	2211	1839	1758	1568
Peras e Marmelos	704	730	700	545	567
Damascos	1	2	0	0	1
Cerejas	5	4	4	2	2
Pêssegos e nectarinas	81	83	51	36	33
Ameixas e abrunhos	126	131	136	109	71
Morangos	13	6	2	6	1
Kiwis	95	106	127	151	159
Outras frutas frescas	36	23	20	23	35
TOTAL FRUTAS FRESCAS	5259	5324	4949	4797	4803
FRUTAS CONGELADAS					
Morangos Congelados	9	12	28	17	18
Framboesas, amoras, e groselhas	2	1	3	2	5
Outras frutas cozidas ou n/cozidas	9	1	5	12	5
Cerejas	0	1	0	0	0
TOTAL FRUTAS CONGELADAS	20	16	36	31	28
FRUTAS SECAS					
Cocos secos	62	30	36	50	47
Damascos Secos	1	1	0	2	5
Ameixas	11	17	12	11	14
Maçãs	0	0	0	0	1
Tamarindos	17	1	0	6	2
Outras frutas secas	6	11	8	10	4
Misturas de frutas secas ou de frutas de casca rija, do presente capit.	8	8	4	53	
Cascas de citrinos, de melões ou de melancias, fres.secas, congeladas etc.	0	0	0	1	0

Banana seca	0	0	0	0	0
Tâmaras	12	25	9	20	17
Figos	15	24	4	16	13
Uvas Secas (passas)	19	21	19	22	13
TOTAL FRUTAS SECAS	152	138	92	191	116
TOTAL FRUTAS FRESCAS, CONGELADAS, E SECAS	5430	5478	5077	5019	4947

Fonte: Dados provenientes do INE

Tabela 7 - DISTRIBUIÇÃO DA SUPERFÍCIE CULTIVÁVEL / CULTIVADA DE REGADIO (hectare)

TIPO DE CULTURA	Dados da ABDR (2010/2011)		Estimativas das Delegações MDR		Estimativas da DEGI			
	Á. Cultivável	Á. Cultivada	2010	2012	2010	2011	2012	2013
Hort + R&T		1.218			1.578	1.740	1.903	1.722
Hortícolas		1.218			994	1.091	1.205	1.002
Raízes & Tubér.					584	649	698	720
Batata d. + M					378	409	440	450
Batata c.					206	240	258	270
Frutas (em Pomar)		247			247	309	325	341
Banana						277	290	305
Papaia						33	34	36
Manga								
Outras								
Cana		1.123			1.123	1.280	1.290	1.290
Total Área	3.783	2.589	3.070	3.641	2.948	3.329	3.508	3.353
ABD Regadio					3.783	3.783	3.783	3.783
Saldo					835	453	275	430

8. PARÂMETROS UTILIZADOS NA ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DA AVICULTURA TRADICIONAL

- Efetivo em 2004: 327.562 frangos (RGA, 2004)
- Taxa média de crescimento do efetivo: cerca de 6% ao ano
- Reprodutoras: cerca de 24% do efetivo
- Reprodutoras Reformadas Anualmente: 50%
- Mortalidade das Reprodutoras: 20%
- Produção de Carne: as reformadas sobreviventes são abatidas para produção de carne
- Produtividade: Cada reformada rende 1,5 kg de carne; as restantes rendem 1 kg de carne cada
- Produção de Ovos: 65% das reprodutoras produzem cada uma 110 ovos/ano, para consumo; 35% produzem cada uma 32 ovos/ano, para consumo.

Fonte (pontos 3 a 8): documento da Direção dos Serviços da Pecuária intitulado "Parâmetros utilizados na estimação da produção animal atual – subcapítulo 1.4.3, página 29"

Tabela 9. - Preço Médio Anual no consumidor (ECV/kg) – Frutas

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Banana Verde	94,44	97,09	95,93	93,99	82,31	78,7
Banana Madura	127,57	129,97	122,88	118,29	108,97	101,01
Papaia	144,46	138,96	118,89	111,47	107,69	109,06
Manga Bijagó	208,65	186	154,25	139,95	137	146,4
Manguinha	137	136,4	144,8	126,2	103,4	115,9

Fonte: Dados provenientes do INE

Obs.: Os preços médios/kg de manga e "manguinha", são adaptados pela DEGI, pressupondo um peso médio de 200g e 100g, respectivamente, por fruta

Tabela 10. - Preço Médio Anual no consumidor (ECV/kg) - Hortícolas

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Abóbora	164,5	146,2	151,65	153,54	163,39	173,4
Alface	166,53	156,75	167,65	122,99	161,24	148,44
Beterraba	243,93	235,05	238,16	220,62	218,95	217,39
Cebola	125,6	109,77	122,75	117,71	117,82	122,75
Cenoura	177,67	156	149,13	142,5	144,62	149,34
Couve	69,14	61,95	62,52	53,86	54,77	54,22
Feijão V.	303,51	263,9	245,04	213,38	204,55	190,98
Melancia	179,05	182,56	181,23	178,47	177,06	173,45
Nabo	240,6	244,78	251,65	222,85	191,56	168,32
Pepino	210,77	200,83	203,17	197,17	198,01	182,59
Pimentão	284,88	281,94	285,4	282,7	292,62	305,82
Repolho	136,61	126,91	130,06	109,76	110,64	104,28
Salsa	126,99	91,39	91,33	77,16	100,08	107,16
Tomate	188,11	186,25	206,18	178,87	191,86	161,51

Fonte: Dados provenientes do INE

Tabela 11. - Raízes & Tub.: Preço Médio Anual no consumidor (ECV/kg)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Batata c.	105,57	98,23	109,8	111,37	105,78	121,8
Batata-doce	129,70	120,58	118,64	108,49	105,4	111,08
Mandioca	260,03	214,93	184,33	155,87	134,52	129,71